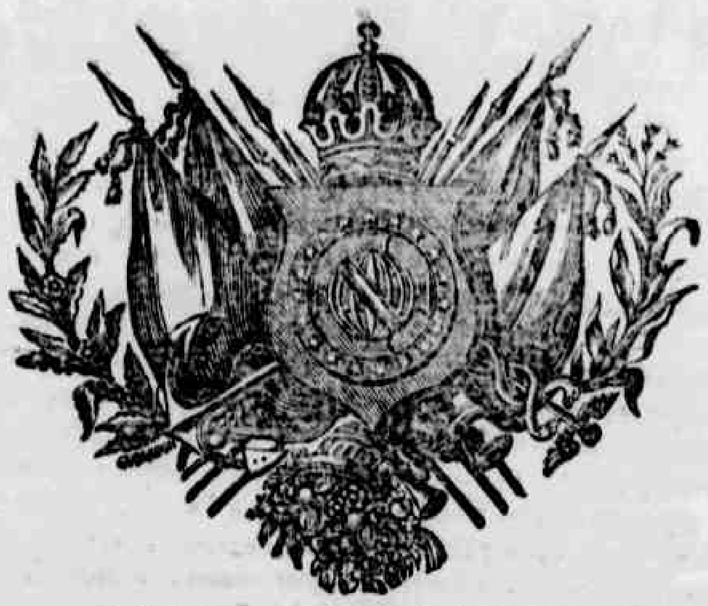
ANNO DE 1841. TE ÇA FEIRA 5 DE OUTUBRO. NUM. 216.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.



PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.......	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores....................	idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUB.

Quart. ming. a 7 - as 6 h. e 53 m. da tard.
Lua Nova a 14 - as 2 h. e 36 m. da man.
Quart. cresc. a 22 a as 6 h. e 50 m. da man.
Lua Cheia a 30 - as 3 h. e 33 m. da man.

Mare cheia para o dia de 5 Outubro.

As 8 horas e 30 minutos da tarde.
As 8 horas e 54 minutos da manh.

CAMBIOS. -- OUTUBRO 4

Londres...... 29 1/2 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por o/o premio por metal offerecidas
França ...... 320 reis por franco. Comp. Venda.
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas 14$500 - 14$700
,, Ditas ,, ,, novas 14$400 - 14$600
,, Ditas de 4$000 reis, 8$100 - 8$300
PRATA -- Patacões Brasileiros ------ 1$620 - 1$640
,, Pezos Columnarios ------ 1$620 - 1$640
,, Ditos Mexicanos ------- 1$600 - 1$620
,, Miuda. ----------- 1$420 - 1$460
Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez. 1 o/o
Idem de letras de boas firmas 1 1/2 a 1 1/4
Moeda de cobre 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. Francisco de Assis. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2 vara.
5 Terça S. Flaviana V. M. - Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
6 Quarta S. Bruno Fundador. -- Aud. do Juiz de D. da 3. vara.
7 Quinta S. Marcos M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
8 Sexta S. Brigida Viu.-- Audiencia do Juiz de D. da 1. v.
9 Sabbado Dionisio B. - Rel. e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
10 Domingo O Patrocinio de S. Jose.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.
CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão de 18 de agosto de 1841.

Presidencia do Snr. Henriques de Resende.

As dez horas e meia da manhã faz-se a chamada, e reunidos os Snrs. deputados em numero legal, abre-se a sessão, le-se e approva-se a acta da antecedente.

O Snr, primeiro secretario dá conta do expediente lendo um officio do Sr. ministro da marinha em resposta ao recebido hontem desta camara, em que partecipa que sente muito não poder ter a honra de assistir a continuação da discussão do orçamento da marinha por ainda achar-se incommodado.

Fica a camara inteirada.

Vae a terceira commissão de fasenda o requerimento de varios cidadãos militares e paisanos.

São lidas e approvadas as seguintes redacções:

Primeira. Da resolução que approva a aposentadoria concedida a Luiz Venancio Ottoni.

Segunda. Da que approva a aposentadoria concedida a João Jose Pereira Souto.

Terceira. Do projecto que cria duas relações, huma na provincia de Minas, e outra na provincia de S Paulo.

Lê-se um officio do Snr. ministro do imperio acompanhando a copia do decreto pelo qual S. M. o imperador houve por bem conceder aos membros da camara dos Srs. deputados, que compareceráõ na presente sessão legislativa, o tractamento de Senhoria. Fica a camara inteirada.

O Snr. Otioni tem a palavra pela ordem e observa á camara que dias depois da solemnidade da coroação se havia mencionado na casa a graça que o ministerio tinha feito a camara, concedendo o tractamento de senhoria aos seus membros que tivessem comparecido no acto solemne da coroação de S. M. o Imperador, e que tendo nessa occasião sido censurado o ministerio por haver assim considerado a camara dos deputados n'uma escalla menor que a do senado o ministerio se defendera dizendo que não se havia concedido essa graça á camara, e tão somente aos individuos que a compõe. Entende o illustre orador que se isto fosse assim, nenhuma necessidade havia de se faser esta communicação a camara dos deputados. O orador entende que essa partecipação com efeito revella a camara que o governo quiz agraciar a camara baixa; e julga que é indecoroso para a mesma camara um semelhante decreto, e por isso apoia o distino que lhe deu a mesa, disendo - Fica a camara inteirada - isto é: no caso de se não vencer um requerimento que havia de faser para que o decreto seja enviado a commissão de constituição. Declara que muito estima que não tenha apparecido algum requerimento para se nomear uma deputação para agradecer a graça que o governo concedera, e espera que tal requerimento não apparecerá. Approva portanto o procedimento da mesa a tal respeito, e julga que o acto do governo é um acto que offende o melindre e a delicadesa da casa. Faz outras observações a respeito, e nota que ha muitas graças concedidas pelo ministerio, que até hoje ainda não forão publicadas; e que alguns desses despachos forão concedidos a pessoas que admirou geralmente. O nobre orador conclue o seu discurso mandando á mesa o seguinte requerimento.

Requeiro que o decreto da senhoria seja enviado a commissão de constituição. - T. B. Ottoni.

Entra em discussão e tomando parte nella os Snrs. Carneiro de Campos, Carneiro Leão, D. Jose de Assis Mascarenhas, Andrada Machado e Ottoni; este ultimo Snr. deputado da-se por satisfeito com o procedimento da mesa em dar o destino que deu a copia do decreto, e com licença da camara retira o seo requerimento.

Le-se e approva-se um requerimento da commissão do orçamento da fasenda, requerendo novamente se solecite do Snr. ministro da fasenda envie a esta camara com urgencia as informações que pedio ... de julho proximo passado.

Primeira parte da ordem do dia.

Entra em discussão a seguinte resolução.

A assemblea geral legislativa resolve:

Artigo 1. São revogadas por contrarias a constituição, as leis seguintes da provincia da Paraiba, promulgadas em o anno de 1840.

§ 1. A lei de numero 1 de 14 de outubro do § 9 até 14, que cria um juiso privativo dos feitos da fasenda provincial.

§ 2. A de numero 18 de 21 de novembro, que dispõe sobre o mesmo objecto que a antecedente.

§ 3. A parte do artigo 3. da lei numero 7 de 6 de novembro, que faz privativa dos prefeitos e sub-prefeitos a formação dos corpos de delicto, e os considera empregados de policia.

§ 4 A lei numero 3. de 23 de outubro, em que se declara que as camaras municipaes não estão sugeitas a suspensões por actos do poder executivo.

§ 5. O artigo 4. da lei numero 21 de 21 de novembro, que concede amnistia, ou perdão as praças do corpo de policia da referida provincia.

§ 6. A parte da lei numero 17 de 28 de novembro, que é revativa aos orçamentos de camaras municipaes.

§ 7 A lei numero 20 de 21 de novembro, que determina que se não vendão certas drogas e mineraes se não em boticas.

§ 8. A lei numero 25 de 27 de novembro, que designa o local da feira da villa de Bananeiras.

§ 9. A lei numero 28 de 26 de outubro, que authorisa o presidente da provincia a juramentar qualquer juiz de paz ou supplente, e a dar-lhe exercicio, como melhor convier a causa publica.

§ 10. A lei numero 29 de 26 de outubro, que marca o tempo em que se deve formar culpa aos empregados publicos.

Paço da camara dos deputados 17 de julho de 1841 - Tosta - Silva Pontes - H. Ferreira Penna.

O Snr. Gomes Ribeiro pela ordem pede a urgencia para que se dê amanhã para ordem do dia com preferencia o projecto vindo do senado sobre os filhos illegitimos

O Snr. Rego Monteiro pela ordem requer que se tracte do projecto sobre eleições.

Não havendo quem peça a palavra sobre a resolução acerca das leis da assemblea da Paraiba, julga-se a materia discutida.

São approvados todos os paragraphos da resolução, excepto os 6., 7., e 8., e a resolução é adoptada.

Segunda parte da ordem do dia.

Continua a discussão do orcamento do ministerio dos negocios da marinha.

E' apoiada a seguinte emenda.

Ao § 14 accrescente-se - e desde ja com os caes da cidade do Maranhão 4:000U reis mensaes.

Paço da camara dos deputados 18 de agosto de 1841. - J. Vieira da Silva e Souza.

Tomão parte na discussão os Snrs. Coelho e Marinho.

A discussão fica adiada pela hora.

O Snr. presidente dá a ordem do dia e levavanta a sessão depois das duas horas da tarde.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 do passado.

Officio - Ao commandante das armas, partecipando-lhe que deverá faser embarcar os recrutas para a corte na manhã do dia 29 do corrente, visto que o brigue Flor da America, ficará prompto no referido dia.

Dito - Ao mesmo, significando em resposta ao seo officio de 15 do corrente, partecipando que os navios de guerra estacionados no porto desta cidade salvarão no dia 7 antes da fortalesa do Brum contra a pratica estabelecida de salvarem ao segundo tiro da dita fortalesa, que tendo sido ouvido o Inspector do Arsenal de Marinha sobre este objecto respondeu o dito Inspector, que só o brigue escuna Gararapes salvou antes da fortalesa em rasão de se achar collocada em frente do largo de palacio para salvar na occasião do cortejo, e que os commandantes dos mencionados navios estão scientes da pratica estabelecida.

Dito - Ao mesmo devolvendo lhe o requerimento do tenente reformado Zacarias Ferreira Paz, a fim de que o faça entregar a parte declarando lhe, que, como a sua pretenção consiste em melhoramento de reforma, não pode subir a presença de S. M. o Imperador segundo determina o Imperial Aviso de 12 de Junho ultimo.

Dito - Ao mesmo, enviando-lhe a tabella dos tractamentos, que requesitou em seo officio de 11 do corrente, organisada palo official maior da secretaria da presidencia.

-- Igual remessa foi feita, ao inspector geral das obras publicas, director do arsenal de guerra, e prefeito da comarca de Santo Antão.

Dito - Ao inspector da thezouraria da Fasenda, enviando-lhe duas requisições do commandante da Ilha de Fernando, a fim de que as mande satisfaser enviando pela embarcação os medicamentos com alguma deminuição nas quantidades, e as madeiras, e o mais a proporção que se offerecer occasião de transporte.

Dito - Ao mesmo, transmittindo-lhe para seo conhecimento e excussão a ordem do tribunal do thesouro publico nacional sob o numero 66.

Dito - Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, para mandar despachar na alfandega, e entregar ao director do Lyceo os livros e instrucmentos chegados de Paris na barca - Zilia - e que forão encommendados para o mesmo Liceo.

Dito - Ao director do lyceo, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao tenente coronel chefe do batalhão da guarda nacional de Igarassu', communicando-lhe que foi approvada a proposta que remeteu com o seo officio de 13 do corrente para os postos vagos do mesmo batalhão; cumprindo que a faça publica em ordem do dia a fim de que os promovidos sollicitem suas patentes.

Dito - Ao commandante geral do corpo de policia respondendo-lhe, que pode mandar abrir o assentamento de praça do corneta engajado por o prefeito da comarca de Nasareth, para o respectivo destacamento, visto ter sido para isto authorisado pela presidencia.

Dito - Ao engenheiro L. L. Wauthier, ordenandando-lhe em resposta ao seo officio de 25 do corrente, que remetta a secretaria uma copia da planta do Bairro do Recife.

Portaria - Mandando passar patente de major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional de Nasareth ao capitão da primeira companhia do mesmo esquadrão Antonio Lourenço.

Dita - Ao inspector do arsenal de marinha ordenando lhe, que faça appromtar o brigue Flor d'America, afim de que possa receber recrutas, que tem de transportar, na manhã do dia 29 do corrente impreterivelmente.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 25 do passado.

Officio - Ao Exm. Presidente, requesitando-lhe a expedição de suas ordens, para que as oito horas da manhão do dia 27 do corrente estivessse postada no quartel do Hospicio uma força de 50 homens, commandada por um official do corpo de policia, com o fim de escoltar os recrutas que devião embarcar no caes de palacio.

Dito - Ao tenente coronel commandante do deposito, ordenando-lhe, que as oito horas da manhã do dia 27 do corrente, devia ter formadas todas as praças ali aquarteladas, para lhes passar uma revista; certo que depois desse acto seguir-se-hia o do embarque daquellas que para isto se achavão destinadas, e que as guias deverião ser entregues na secretaria militar até as seis horas da tarde do indicado dia.

Dito - Ao commandante da fortalesa do Brum, ordenando-lhe que tivessé formadas as nove horas da manhã do dia 27 do corrente todas as praças do deposito ali reclusas, para lhes passar revista, finda a qual deverião as que se destinavão a embarcar para a corte, segnir escoltada para o trapiche do arsenal de marinha.

Dito - Ao inspector do arcenal de marinha, afim de mandar pelas 9 horas do dia 27 do corrente para o caes de Palacio, as lanchas que fossem necessarias á condução de 200 recrutas para bordo do brigue Flor d'America, e ter no trapicho as 10 horas outras lanchas para transportarem ao mesmo brigue 50 a 60 recrutas, que se achão na fortaleza do Brum.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 24 de p. p.

Officio - Ao Exm. Presidente da provincia pedindo esclarecimentos sobre o disposto,

que mandou passar titulo de aforamento á João Pinto de Lemos de hum terreno de Marinha pedido pelo mesmo.

Dito – Ao mesmo Exm. Presidente informando sobre o officio do commandante da Ilha de Fernando requisitando differentes generos para fornecimento da mesma Ilha.

Dito – Ao mesmo Exm. Presidente informando sobre o officio do inspector do arsenal de marinha acompanhando o requerimento de Jacinto Antonio, praça desembarcada da escuna Legalidade, pedindo os soldos, que se lhe devem do 1. de Março ao 1. d'Agosto do corrente anno.

Idem do dia 27.

Dito – Ao mesmo Exm. Presidente informando sobre o officio do inspector do arsenal de marinha pedindo a quantia de 58U726 reis para pagamento dos soldos, que no exercicio findo vencerão o 2. tenente Romão Migueis embarcado na escuna Fidelidade, e o soldado reformado de artilheria de marinha Antonio da Silva, e os marinheiros Pedro Antonio, e Atonio Rodrigues, desembarcado da escuna Victoria.

Dito – Ao mesmo Exm. Presidente rogando-lhe para se dignar de mandar remetter á thezouraria os termos de demarcação dos terrenos de marinha requesitados pela camara municipal para logradores publicos, para em vista do conteudo delles, passar-se a mesma camara com todas as declarações, o titulo, que S. Ex. tem determinado.

Dito Ao procurador fiscal satisfazendo o seu officio de 6 d'Agosto p. p. com a informação do administrador da recebedoria de rendas internas junta aos autos, que havia acompanhado o mesmo officio.

Diversas Repartições

ANNUNCIO.

D'ordem do Illm. Sr. Inspector se faz publico, que fica novamente transferida para o dia 6 do corrente mez de Outubro, por não terem havido concorrentes sufficientes, a entrega dos fornecimentos da carne verde, e aguardente, para as embarcações da armada, pelo tempo já annunciado. As pessoas a quem cada hum destes fornecimentos possa convir, são convidadas a comparecer nesta secretaria em dito dia, pelas onze horas da manhã, munidas de suas propostas, nas quaes devem declarar o preço por que poderem fazer o fornecimento. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 1. de Outubro de 1841.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

PREFEITURA.

O Illm. Sr. Prefeito d'esta commarca manda fazer publico que na noite do dia 30 do p. p. mez, fora aprehendido por uma patrulha do destricto do corpo Santo, a um individuo, um garfo de prata; a pessoa que se julgar com direito a elle aprezente-se na secretaria respectiva onde tem de justificar ser de sua propriedade. Secretaria da prefeitura da commarca do Recife 2 de Outubro de 1841.

Claudino do Rego Lima,
Official da secretaria.

O Administrador da meza das Rendas geraes internas, aviza pela setima vêz a todos os moradores da Boa-vista, S. Antonio, e Recife, para que venhão pagar o imposto do banco, de sejes, e carrinhos, dizima da chancelaria, sello de heranças, sizas de bem de rais; pena de se proceder a executivo contra os omissos, cujos mandados já se achão tirados para se proceder a pinhora. Recebedoria 4 de Outubro de 1841.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.

A Camara Municipal d'esta cidade faz sessão extraordinaria no dia 11 do corrente, e nesse dia irá segunda vez em praça para ser vendida a quem mais der o edificio q' serve de cadeia nesta cidade; e os terrenos adjacentes.

O Secretario interino,
Manoel Ferreira Acciole.

Correspondencia.

Snrs. Redactores.

Insensivelmente, e quase assim por modo de quem não quer a couza vejo-me mettido na questão dos Coristas Franciscanos, questão, que alias muito tem escandalisado ao respeitavel Publico, e magoado a todas as pessoas que ainda sympathizão com as Ordens Regulares. Mas em minha primeira Correspondencia nem por pensamento pretendí offender ao Snr. Manoel Lopes Machado, que sabe o terreiro, e desembuçado, accodindo por seu filho, o qual agora he, que sei, que pertence á veneravel Corporação Franciscana.

Se o Snr. Lopes Machado em o Diario 214 confessa, que eu bem acertei no alvo da questão Fradesca, não deve extranhar, que me não apprezentasse em campo, enristando a lança, armado do elmo de Mambrino, e por capacete com huma bacia de barbeiro á laia de D. Quixote, e dizendo á cara descoberta – Aqui estou eu fulano de tal para dessagravar a honra do Padre Guardião, e combater a tropa de Malandrins, isto he; os seus insubordinados Coristas –– Assim era eu asno para me exppor ás iras d'huma Phalange, e que Phalange! De Coristas, e Coristas Franciscanos, jovens desempenados, e naturalmente dotados de todo o calor, de toda a pujança, que lhes dá o Santo burel, e a boa vida, que levão! Não, nessa não cahirei eu. Huma vez que diga verdades, e não offenda particularmente a ninguem, para que he, e o que faz ao caso o saber-se do meu nome?

Na minha primeira Correspondencia aventurei proposições geraes; e bem sabido he, que estas, quando pertencem á ordem moral, soffrem suas excepções. Disse, que geralmente os pais não consultão a indole, a vocação dos filhos para os dedicar á profissão Religiosa, porem sim tomão-a, como meio de descartar-se delles, como mera arrumação, como modo de vida, visto ser mui custosa a acquisição d'empregos publicos, e o Curso Juridico já não offerecer tantas vantagens, como no principio; porque a grande abundancia de Formados tem feito decrescer a procura, e conseguintemente barateado muito o genero "Bacharel." Isto esta de accordo com os principios da Sciencia Economica. Mas não se segue d'aquella minha primeira proposição, que o Snr. Lopes Machado fosse infallivelmente hum dos que procurasse a seu Filho o estado regular por deficiencia de outros meios de vida: porem não negará, que em muitos não há vocação, antes se pode dizer, que o que os levou aos Claustros foi a "abocação." (permitta-se-me o termo, que me parece expressivo.)

Tambem não ousarei afirmar, que o Filho do Snr. Lopes Machado seja hum dos Cupidinhos de burel, e que fosse conivente na insubordinação de seus companheiros. Bem pode ser, que elle, attenta a boa educação, que recebêra de seu honrado Pai, ainda que no meio do fogo, tenha delle sahido illeso, como hum dos meninos da fornalha de Babilonia. Mas nada disto destróe, antes confirma o principio, que estabeleci, isto he; que a mocidade deste Seculo de luzes, e de absoluta independencia não he azada para a vida dos claustros. A Religião exige, que o Frade (e mais se he Franciscano) seja hum prototypo de humildade: as luzes de hoje tem ensinado aos jovens, que a humildade he baixeza, e que não há nada, como o nobre orgulho, que corresponde em grande parte ao que os nossos maiores chamavão desaforo, e má creação. A Religião quer, que o Frade se desapegue do mundo, e de todas as suas vaidades; e por isso ordena, que andem amortalhados em vida; mas as luzes querem outra cousa: as luzes mandão, que hum filho de S. Francisco de Assis traga em vez de Lordalengos tamancos hum par de çapatinhos de couro de lustro, em vez de pernas nuas, calsadas de boa meia de sêda: em vez de hum grosseiro chapéo de Quaker hum chapeozinho fino, de bom pello armado de fitas, cordões, e borlas, que mais garbozo, e amaneirado não o teria hum gamenho General de Divisão em dia de grande Parada. A Religião, a Igreja, os Canones, a Regra de S. Francisco ordenão, que o Frade ande enfiado em huma mal amanhada tunica de grosseiro burel, cingida por hum pedaço de corda: as luzes determinão, que a mesma tunica tenha hum corte elegante, que pareça obra feita por Modistas Francezas, que em vez de corda tragão os bons fradinhos um cordão mũi trabalhado, e nedío a mamar-lhes nas tetas; e pendente d'hum pequeno bolso a aurea correntinha do relojo, de maneira que hum destes Frei Jovens parecem, quando assim se impertigão, e passeão por ahi até com a estrada da liberdade bem aberta, convidados para algum baile de caricaturas. A Religião, e as Leis Monasticas querem, que os Frades morem, e permaneção o mais possivel nos seus Conventos, frequentando o Coro, a Oração, estudando &c. &c.; as luzes do Seculo, bautizando a tudo isto de bigotismo, de superstição, e fanatismo mandão, que haja huma cousa chamada licença na manga, em virtude da qual o Frade alugue sua casa, e nella habite com privilegios, e prestimo prolifico de Abrahão: que os que não podem fazer tanto por causa do Refeitorio, em sendo de tarde sahião do Convento, e vão se recolhendo mansa, e pausadamente cada hum a seu "coi", como magestosos novilhos procurão ao pôr do sol os respectivos curraes; e que pernoitando pela Cidade, naturalmente occupados em obras de piedade toda a sancta noite, pela manhã voltem mũi frescos, e contentes, e como pro formula para as acanhadas, e tristes paredes de seus cubiculos.

A' vista destes factos tão publicos, tão constantes, e notorios quem não reconhecerá, que a profissão claustral não está de accordo com as luzes do Seculo, e com a geral educação da nossa Mocidade? A vida religiosa he toda de constrangimento, de abnegação, de penitencia; e tanta he a submissão, e obediencia, que exige do Frade, que este não deve ter vontade propria, inteiramente sujeita á do seu Prelado. Ora diga-me o mesmo Snr. Lopes Machado: qual he o joven dos nossos dias, a não ser algum estupurado, que assim se submetta nem a seu proprio pai? Qual o joven, que faça caso de obediencia, e queira estar por tal carrancice? Logo ou reduzir os claustros a meros retiros do arrependimento, e desengano do mundo, ou acabar com elles, para que não sejão o azilo da mandriice, peralvilhada, e de outras cousas ejusdem furfuris. Eis francamente as ideias do

Cordato.

Noticias Estrangeiras.

Londres, 7 d'Agosto de 1841.

Extensão da Navegação por Vapor na America do Sul.

A leitura d'uma parte do reltorio da commissão da caza dos representantes dos Estados Unidos sobre o estado da sua marinha, no qual se indica ao paiz a necessidade de tornar a sua esquadra de vapor para protecção ou guerra mais aproximada em poder á da Grã-Bretanha; e os grandes esforços feitos n'este ponto pela Russia e França, dão actual mente grande importancia addicional, (além do méro augmento de facilidades commerciaes,) a toda a nova linha de poderosos vapores que levão as malas d'este para outros paizes distantes, e particularmente para aquelles d'lém do Atlantico, cujo commercio principal está ainda em nossas mãos, e que por esse meio mais se podará desenvolver, e melhor se nos assegurará.

Por esta razão merece a mais plena attenção como empreza verdadeiramente nacional a proposta pendente ha alguns annos para o estabelecimento d'uma linha de vapores, que inutilise os actuaes paquetes de vela, e que sejão proprios para a America do Sul, pela qual entendemos o hemispherio meridional da America; e n'este intuito nos referiremos a alguns documentos q' nos chegarão do Brazil a semana passada, os quaes provão o dezejo que tem o governo d'aquelle paiz de estreitar as suas relações commerciaes e politicas com este mais do que com qualquer outro.

Parece que pela intervenção d'um cavalheiro favoravelmente conhecido e na relação ao melhoramentos materiaes do Brazil, Mr. Morgan, da firma de Ackramau, Morgan e Comp. de Bristol, conseguio do governo d'aquelle paiz um contracto de tal natureza que só elle poderia dar cabimento a uma tal linha de vapores mixta de naval e de mercantil, que só ella possa ser efficaz para todos os fins que deve de preencher; por que os vapores, inda que contractados por uma companhia particular, com tudo hão de trazer a flammula da Rainha, tanto mais quanto elles teem de levar a bordo a mala real, que vai sempre debaixo da protecção d'um official da armada, e caronadas de calibre sufficiente para protege-los no caso d'um rompimento repentino de guerra; ficando sujeitos n'este ultimo caso a servir como vapores de guerra, e receber dentro ou fora do paiz a qualquer noticia de momento commandantes, e completa equipagem de gente e peças da armada de Sua Magestade; ao passo que na execução do seu contracto em tempo de paz, a fim de fazer-se ao commercio o beneficio, a que elles são tão eminentemente destinados, e diminuir-se a grande despeza da sua manutenção, elles devem tambem poder carregar generos e fazendas até uma certa somma, as quaes se não forem d'algum modo isentas nos portos estrangeiros das formas dilatorias, a que estão continuamente sujeitos os carregamentos em navios puramente particulares, serverião d'embaraço áquelle promoto despacho nos varios portos em que tocassem, sem o qual seria perfeitamente inutil uma communicação por meio de vapor, que abranja, como a proposta, nove differentes portos de seis nações diversas.

As facilidades e immunidades commerciaes concedidas pelo governo Brazileiro a esta projectada linha são as supremas vantagens do contracto; por que sem ellas nem teria sido possivel obter-se prompto despacho nos portos nem rapida navegação; e se os esforços particulares não podessem conseguir taes favores d'um governo tão bem disposto a favorecer os movimentos do commercio, e d'uma amigavel correspondencia nacional com nosco, talvez de balde se teria empregado a diplomacia para alcançar tão essenciaes vantagens, as quaes, se bem que mutuas, difficilmente deixarião nas mãos d'ella de se tornar objectos de ciume e suspeita nacional.

O plano proposto é que barcos de vapor d'um grande tamanho partão em determinados periodos d'um porto Inglez para desembarcar e receber malas assim para o exterior, e interior, nas Ilhas da Madeira, Canarias, Cabo Verde, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catharina, Monte-Video, e Buenos-Ayres. As malas para o Maranhão, Pará, e outros portos da Costa hão de ser levadas pelos vapores Brazileiros que já existem no paiz.

As malas Peninsulares hão de ser levadas de Gibraltar e Lisboa á Madeira, e vice versa as malas para os diversos estabelicimentos da costa d'Africa, e para os cruzeiros de Sua Magestade Britannica hão de ser levadas a S. Vicente, no Cabo Verde, e as malas de retorno serão ali recebidas.

Que se construirão sómente para este fim seis grandes vapores, que hão de dar uma mala por mez, como abaixo se vê, reservando-se um barco de ordinario para os casos urgentes: partindo d'um porto da Inglaterra para as ilhas da Madeira, Canarias e Cabo Verde (donde se poderá despachar um ramo para a costa d'Africa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catharina, Monte Video, Buenos Ayres; e voltando para a Inglaterra por Monte Video, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Cabo Verde, Canarias, e Madeira. Pelos projectos arranjados cada navio terá um periodo de quatro semanas em Buenos Ayres para fazer concertos, e seis semanas na Inglaterra para o mesmo fim.

O Governo Brazileiro, em attenção dos serviços, que devem de ser executados pela projectada companhia, taes como carregar entre os portos do Imperio uma pequena somma de toneladas, e um limitado numero de pessoas para a Europa a fim de se instruirem nas artes, sciencias, ou commercio, por metade do pagamento d'uma passagem ordinaria, pagará á companhia durante quinze annos 6,000 mil reis por cada viagem mensal; e tambem lhe tem concedido os privilegios de carregar generos e passageiros d'um para outro dos portos do Imperio, prompto despacho para os receber e desembarcar sem embaraço algũ, livre importação de todos os artigos necessarios para uso e navegação dos vapores, e isenção em todo o Imperio do pagamento de todos os direitos d'ancoragem e d'outros quaesquer encargos.

Todos os paizes do mundo, excepto a costa occidental da Africa, o Cabo, e a costa da America desde o Amazonas até o Prata, estão actualmente ligados com nosco pela communicação por meio de Vapor; e ambas aquellas extensas e importantes praias pódem ser servidas pela linha proposta — porque nada ha mais factivel do que fazê-la corresponder com outra do Cabo e do Niger ou Serra Leõa, pois o plano e que o tronco principal toque em S. Vicente ou alguma outra ilha do Cabo Verde. Se isto se effeituar, podemos dizer-nos alados a vapor por fora, assim como estamos forrados de ferro por dentro.

As vantagens que o nosso Governo tirará d'uma tal linha, são na verdade incalculaveis, a saber — ponctualidade em todas as suas communicações com o exterior, andando sempre adiantadas; depois brevidade e limitação de tempo e a qualquer negociação externa, prevenção de desintelligencias, meios d'emendar ou alterar medidas ou instrucções com rapidez, e de conservar uma communicação quasi telegraphica com cada um dos nossos vazos de guerra em todos os mares Atlanticos do Sul.

Não nos consta que o nosso Governo tenha

ainda mostrado alguma promptidão em attender ás frequentes e urgentes representações e petições repetidamente feitas pelos negociantes de Londres, Liverpool, Bristol, Manchester, Birmingham, e de outras muitas cidades interessadas no commercio com o Brazil, Monte Video, e Buenos Ayres; mas podemos confiar que tão importante occasião como a que agora se offerece pela mais favoravel disposição acima indicada, não permanecerá por mais tempo em desprezo; tanto mais quanto é evidente que os preparativos necessarios para a promptificação d'uma tal linha, gastarão dous annos completos, pelo menos, entretanto que o Governo de França terá os seus correios de Vapor para o Brazil promptos até Julho de 1842.

O effeito d'uma tal linha de communicação sobre os desorganisados estados de Montevideo e Buenos Ayres, que ora consomem a sua substancia n'uma guerra tão sanguinosa e desfructiva da propriedade, quanto é obliterativa de todo o vestigio de bons sentimentos de homem para homem, de civilisação, e de commercio, cessará, segundo a nossa opinião, pelo estabelecimento d'esta communicação por meio de vapor, que obrará sobre elles como precursor da paz. Seguramente póde-se sustentar que toda a despeza d'estas guerras recahe principalmente sobre os interesses commerciaes e manufactureiros d'este paiz: – sobre os interesses commerciaes, porque aquelles paizes devem aos nossos negociantes a somma de muitos annos do seu consumo; e quer os negociantes nacionaes arruinados por estas guerras civis e internacionaes não possão pagar, quer aquelles que permanecem firmes, paguem só em moeda papel depreciada, o interesse manufactureiro e maritimo d'este paiz perde pela grande diminuição que produz a sua pobreza e estado de desordem; e certamente se pode affirmar que presumindo-se uma perda fixa e irrevogavel para o nosso commercio de 1,000,000 lb. até o presente, acresce uma perda addicional de quasi, 100,000 lb. por anno, pelo menos, para este paiz pela continuação das dissenções fratricidas de Buenos Ayres e Montevideo, e pela diminuição de commercio com elles.

Não procuramos nós consumidores para os nossos generos manufacturados? Não será importante para nós vêrmos em paz, e mediarem duas nações que dominão a embocadura d'um dos maiores esteiros de rios do mundo, cujas ferteis margens são destinadas a receber milhões, ou antes vintenas de milhões, de habitantes da Europa? Não dezejamos nós abrir directas relações commerciaes com um paiz fertil e bem povoado, qual o Paraguay?

Todos estes desideratos em nossa opinião se pódem obter sómente pelo estabelecimento d'uma rapida e bem regulada linha de vapor como a que se tem em vista, e qualquer Governo que fizer com que se effectue esta empreza, merecerá agradecimentos das mãos do mundo mercantil, e dos que promovem a civilisação.

Em quanto a nossa attenção se dirige assim para a empreza da navegação por vapor na America do Sul, não podemos deixar de congratularmó-nos pela navegação a vapor do Amazonas, que o Brazil ora parece tambem dezejoso de promover, como um novo triunfo para a nossa épocha de civilisação e commercio.

Parece que a Camara dos Deputados já havia concedido a Mr. J. Sturz, em 1840, todos aquelles privilegios e immunidades que erão precisos para induzir uma associação a abrir esta navegação, com o principal intuito de estabelecer um commercio de passagem para a Bolivia, Moxos, Perú, e parte da Columbia e Venezuela. Pelo ultimo correio do Brazil, consta-nos que o Senado tinha discutido este privilegio por trez dias consecutivos, ao qual se tinhão opposto mais por espirito de partido do que por outra causa alguns membros das provincias meriodionaes de S. Paulo e Minas Geraes, os quaes não sendo directamente interessados no desenvolvimento do norte, se tinhão proposto a empecer para fins particulares o dezejo do Governo de realisar este grande plano. Todavia asseguião as folhas que a maioria ministerial faria passar a lei, e assim podemos dar o parabem a perto de meia duzia de paizes differentes, que ora jazem na mais baixa apathia ignorancia nos seus remotos sertões, por se acharem a ponto de ser chamados ao circulo das nações commerciantes, tendo motivos efficazes para se esforçarem, e meios de permutarem os seus estagnados productos pelos appeteciveis objectos da industria Europea, que lhes serão offerecidos por esta navegeção a vapor, e cujos objectos são actualmente tão inacessiveis para elles, quanto está sem valia a sua abundante producção.

(Traduzido do Jornal do Commercio de Londres.)

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 1. parte da 7.ª L do Theatro Publico, cujas rodas tem o seo impreterivel andamento no dia 12 do corrente, achão-se a venda no Bairro do Recife em as lojas dos Senhores Manoel Gonçalves da Silva, Vieira, e Gregorio Antunes, Cambista, na rua da Cadeia velha; e no de S. Antonio, nas dos Snrs. Alves Guerra, rua Nova, Alves Bastos, Pracinha do Livramento, e Menezes Junior, rua do Collegio.

NOVA SOCIEDADE EUPHROSINA.

A Commissaõ Administrativa convida aos Snrs. Socios, a virem dar os nomes de seus convidados, para amanhã 6 do corrente a Partida que a mesma pretende dar no dia 9 do corrente.

AVISOS DIVERSOS.

☞ « A galinha da minha visinha sempre é mais gorda que a minha » diz o antigo rifaõ; – aplico el conto. -- Muitos saõ os panegeristas da Companhia do grande Theatro do Rio de Janeiro: o Jornal do Commercio, e outros vem diariamente recheados de elogios (talvez encommendados) aos actores daquelle Theatro, e o mesmo acontece com os actores Portuguezes do Theatro dos Condes, taõ elogiados nos periodicos da Capital de Lisboa; mas haverá quem sem paixaõ e só por espirito de maledicencia negue o merito de alguns dos nossos actores do Theatro de Pernambuco? haverá quem melhor desempenhe a parte de Margarida de Borgonha, Buridan, e mesmo Gualter na Peça a Torre de Nesle? poder-se-ha representar melhor do que a Senhora D. Joanna Maria de Freites Gamboa, seu marido, e os Snrs. Gama e Cabral? não por certo: os nossos actores saõ optimos, e capazes: se naõ todos, os principaes; e só lhes falta amor do publico, e protecçaõ do governo, para rivalisarem com os melhores de Portugal e Rio de Janeiro. Continúe o Snr. Empresario a pôr em Scena Peças iguaes a – Torre de Nesle -- e Dous Renegados, -- appareça sobre a Scena, suplante com seu talento Dramatico o pequeno numero de seus antagonistas antipaticos, e o publico acordará da sua letargia, amará os actores, frequentará o Theatro, e talvez que o governo provincial tome parte na afeição publica, e frequente o Theatro: eis o que a meu ver falta aos actores do Theatro de Pernambuco, para deixar completamente satisfeito o

Extasiado.

☞ Quem precizar de um caxeiro para venda, ou para qualquer arrumação; dirij-se a entrada da rua do Rangel, loja de D. 37.

☞ O primeiro Secretario da Sociedade Apollina, aviza aos Snrs. Socios da mesma, que a Commissão Administradora; trabalha hoje 5 pelas 6 horas da tarde.

☞ Quem tiver para alugar uma, ou duas escravas, pagando-se mensalmente deis mil reis, dando-se-lhe de vistir, e asseverando-se o bom tratamento; annuncie pelo Diario, ou dirija-se ao ultimo sobrado da viuva do Peixoto, nas 5 pontas a tratar a respeito.

☞ Preciza-se de uma criada para todo o serviço de uma caza; na rua da Camboa do Carmo, sobrado de 2 andares.

☞ Preciza-se alugar um moleque, ou preta; na Praça da Boa-vista, D. 15.

☞ Traspaça-se o armazem na rua da Praia, aonde estava o bem conhecido João Jacinto Soares, com todos os seus utencilios; dirija-se a Praça da Boa-vista, D. 10.

☞ Aluga-se para se passar a festa, ou por anno um sitio com arvores de fructas, a margem do Rio da Passagem da Magdalena, proximo a ponte; quem o pertender, fale ao Tenente Coronel Costa, na rua do Colegio, D. 3.

☞ Perdeo-se uma chave grande de broca, desde a rua de S. Miguel athe a rua do Rangel; quem a tiver achado fará o favor entregar nos Affogados em caza do Snr. Miguel Gonçalves Rodrigues Franco, ou na pracinha do Livramento loja de fazenda; D. 19.

☞ Sendo existão nesta praça os Snrs. Gonsalo de Souza Campos, e Antonio Joze Girão Junior; queirão dirigir-se a rua da Cadeia do Recife loja de fazenda, n. 17, que se lhe dezeja falar.

☞ A pessoa que precizar de uma ama de caza para todo o servico de portas a dentro; dirija-se ao Mundo novo, caza n. 3.

☞ A meza que actualmente rege a Irmandade da Matriz da Boa-vista, roga a todos os Snrs. que receberão cartas da meza passada para contribuirem com suas esmollas para as obras da dita Matriz, e que ainda não satisfizerão, diguem-se dirijir as respostas das ditas cartas ao actual Thezoureiro Joze Affonço Ferreira.

☞ Qualquer Snr. Sacerdote que quizer ser Coadjuctor da Freguezia de Nossa Snra. da Paz dos Affogados; annuncie, pois tem duas Capelanias mui boas, uma nos Domingos e dias Santos, e outra nas Quintas feiras dentro da Matriz, alem disto tem o terso do que rende a Freguezia, e a metade da dezobriga; a quem convier, dirija-se ao mesmo Vigario na mencionada Freguezia dos Affogados, rezidente em a rua do Motocolombó.

☞ Preciza-se de um feitor para um sitio; a tratar na loja de Carioca & Sette, na rua do Queimado.

☞ Furtarão do sitio denominado Jacaré, antes de chegar a agua fria, uma cabra bixo, malhada, dos ubres grandes, quem d'ella der noticia, leve-a ao sitio assima, ou as 5 Pontas, D. 12, que receberá o achado.

– O Snr. Theotonio Tiburtino Couro Dantas, queira fazer o favor aparecer em Fora de portas, para se concluir certo negocio que se lhe fallou a dois, ou trez mezes.

– Os Snrs. Antonio Fernandes da Costa, Felis dos Santos, Joze dos Santos, e Manoel Joaquim Ramos; queirão por obziquio hirem, ou mandarem atras do Theatro armazem de taboas de pinho, junto ao sobrado concluir o negocio que tratarão.

– O Snr. Manoel José Pereira de Amorim; dirija-se ao forte do Mattos, na rua do Cordoniz, venda n 7, para receber uma carta vinda do Aracatú.

☞ A viuva do Cosme das Trevas Teixeira, aviza ao respeitavel publico, que ainda continua na profissão (de armador) de seu falescido marido; acha-se prezentemente com sortimentos para uma esplendida armação: para o que offerece o seu prestimo aos antigos freguezes, e aos que hão de concorrer, assegurando-lhes serem bem servidos, não só em armações, como em preço muito commodo

☞ Preciza-se de um preto velho que saiba cozinhar o diario de uma caza, ou uma preta velha, forra que não exceda de 6 a 8 mil reis mensaes, no beco da Polé, D. 6

☞ Manoel Antonio da Silva Motta vende ou aluga á caza da ponte de Uxôa a qual está pintada de novo, tem excelente banho; quem a pretender querendo examinala para ver os comodos, entenda-se com o mesmo.

☞ O abaixo assignado comprou um meio bilhete n. 3068 da 1. parte da 7 Loteria do Theatro, o qual pertence ao Sr. Francisco de Paula Baptista Carneiro morador no Icó.

João da Cunha Magalhães.

☞ O Sr. que tirou umas cartas por engano do Correio vindas da Ilha de S. Miguel no brigue Triumpho Americano, para o Sr. Manoel Francisco Botelho, queira fazer o favor de as entregar na rua do Livramento, armasem de louça D. 10, ou annuncie a sua morada.

☞ Precisa-se de alugar uma preta que seja fiel sem vicio para todo serviço de uma caza capaz de pequena familia; quem a tivel e quiser allugar dirija-se a rua nova na paderia D. 16.

☞ Quem pretender alugar um moleque de 6 annos sem vicio proprio para serviço de caza, dirija-se a rua de Santa Rita Nova D. 18, lado da Igreja.

☞ No armasem na rua da Senzala Velha, N. 21 tem para verder dezaceis pipas vazias, casco Portuguez, proprio para aguardente.

— Precisa-se alugar uma casa em Apipucos para passar a festa, que tenha 3 quartos; quem á quiser alugar annuncie.

– Aluga-se pelo tempo de 3 ou 4 mezes dous molecotes espertos, para venderem verduras com condição de se lhes dar alem do sellario a roupa necessaria e comida; quem os tiver dirija-se á rua da Cruz N. 140, que achará com quem tratar.

☞ Quem quizer comprar uma meza de louro bastante grande, por preço comodo, na rua do Nugueira D. 4.

☞ Roga-se o Sr. M. F. de B., que queira fazer o obzequio de ir na loja de louca na rua nova pagar a quantia de quatro mil e quatro centos reis, de cujo he devedor na mesma loje proveniente de louça que comprou em Novembro de 1841 por tempo de um mez, enunca mais apariceu; senão será seu nome publicado por extenço.

☞ Da-se 25ʊU ajuros de dois por sento ao mez sobre pinhores de ouro ou prata; no patio da Santa Cruz paderia D. 4.

☞ Aluga-se o 2. andar do sobrado que tem refinação de assucar na praça da Boavista, pelo modico preço de oito mil reis mensaes: os pertendentes dirião-se ao primeiro andar do mesmo sobrado, ou ao cartorio do escrivão Rego, na rua das Trincheiras.

☞ Aluga-se o armazem e todos os andares da casa da rua da Paria, com frente para a rua do Fagundes, grandes commodos em todos os andares quem o pertender procure na rua da Cadeia Velha, D. 35, para tratar.

☞ A quem faltar um papagaio dirija-se as 5 pontas casa D. 23 que dando os signaes sertos será entregue.

☞ Offerece-se para ser ama de um homem solteiro, uma preta forra, capaz, e de bons costumes, quem precizar dirija-se ao beco que fica por detraz da ribeira da Boa-Vista.

-- Roga-se aos Srs. abaixo declarados se dignem em quanto antes de virem a rua do Queimado D. 3. Antonio Bernardo de Lemos, Amador de Araujo Pessoa, João Pedro Gomes, Canteo, Geraldo Antonio da Roza, e Henrique de Araujo Jordão.

☞ Um brasileiro cazado, e com familia; sabe bem ler, escrever, e contar, offerece-se para caixeiro de qualquer caixaria, menos a que lhe seja obrigado a dormir effectivo fora de sua caza: a pessoa que o pretender, dirija-se a rua da Hortas D. 42, lado do poente.

☞ Aluga-se uma caza boa, com janellas de caixilhos, bons commodos, cuzinha fora, e arranjos para escravos, e para cavallos, quintal murado, cacimba e portão; com porto d'embarque, cita a margem da estrada, e perto da ponte do Mangainho: a fallar com Manoel Pereira Teixeira, morador em seu sitio, perto da dita caza.

☞ Quem precizar de um caixeiro portuguez, idade 18 annos, para rua ou armazem de assucar, ou mesmo tomar conta de alguma venda por balanço, do que dá conhecimento a sua conducta; dirija-se a rua Direita D 20, lado do Livramento.

☞ Da-se 50U rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata: nesta Typographia se dirá quem os dá.

--- João Coelho de Almeida, retira-se para o Aracaty.

☞ Aluga-se para passar a festa uma excellente caza á margem do rio, com muitos commodos, no lugar do Cordeiro, a frente do sitio do Sr. Gabriel: a fallar na rua Nova, loja de ferragem D. 13.

☞ Na paderia do Arco de Santo Antonio, continua-se a vender excellente pão e bolaxa, a 100 rs. a libra, e bolaxa por arroba a 2560 rs.

☞ Recebem-se alumnos para primeiras letras, e latim, por um preço mais comodo que em outra qualquer parte; assim como leciona-se em casas particulares das mesmas faculdades; advertindo-se, que tambem recebem-se alguns gratis que seus *Pais* não pòssão recompensarem: a pessoa que a isto se dedica tem bastante pratica, e muita actividade, e aproveitamento mostra; quem o precisar, annuncie.

--- Quem precisar de 500U rs. a juros, sobre penhores de ouro ou boas firmas: vá a rua do Rozario larga D 9, q' se dirá quem os dá.

☞ Na caza de pasto, junto ao Theatro, preciza-se de uma pessoa que saiba marcar bilbar.

--- As velas de carnauba, annunciadas no principio do atterro dos Affogados, na casa em frente do sobrado do falecido Baptista, vendem-se a 320 a libra, sendo em porção.

☞ Uma Senhora capaz, se offerece a ensinar meninas a ler, escrever, contar, cozer, e bordar todas as modas de fazer flores, e dourar, tudo com perfeição: quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua do Queimado, loja D. 11.

☞ Preciza-se de um rapaz que tenha conhecimento de botica, ou mesmo para aprender: na rua do Rozario estreita, botica de João Pereira da Silveira, á tratar do ajuste.

☞ Quem annunciou querer comprar a historia Ecclesiastica, queira annunciar a sua morada.

☞ A viuva de João Carlos Pereira de Burgos, vendo o annuncio que sahio no diario de primeiro do corrente no qual se diz que o preto Antonio da Costa, anda escondido em seu sitio do arraial, mandou examinar todo o sitio a ver se o descobria, e como o não achasse nem o menor indicio de ter estado ali dito escravo, faz està declaração para intelligencia do publico; e particularmente ao annunciante, a quem ella faculta para completamente varejar o sitio e desenganar-se dessa infundada suspeita.

☞ O dono do trapiche do passo do Zongue, partecipa ao publico, e particularmente aos Srs. de Engenho, que costumão mandar ao dito trapiche caixas ou outros quaesquer objectos de engenho, que em consequencia dos grandes reparos que tem feito nesse passo, armazem e trapiche, não pode continuar a receber os diversos objectos, que ali mandarem, pelos antigos preços, e que de ora em diante deverão pagar os seguintes; fretes no Recife e direitos de trapiche por cada caixa de assucar 3200, direitos por cada caixa 2000, tambores, aguiões e &c. 800; o dono do dito trapiche espera que não obstante isto, os Srs de engenho continuarão a approveitarem-se de tão util passagem, podendo contar que se empregarão todas as cautelas e cuidados para a melhor condução e conservação dos ditos objectos; lembra porem que como d'antes, elle não se responsabelisa pelos riscos de mar e do rio.

Avisos Maritimos.

PARA O ASSU com escala pelos portos dos Toiros e Caiçara, o Brigue Escuna Nacional S. José, de superior marcha, forrado e aparelhado de novo; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem para algum dos portos dirija-se ao Capitão Ricardo da Silva Neves a bordo, ou a Delfino Gonsalves Pereira Lima, na rua nova D. 22 no segundo andar.

PARA O ACARACU até o dia 9 do corrente o Patacho Brasileiro Emulação; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao Capitão a bordo, ou a Manoel Gonsalves da Silva na rua da cadeia do Recife.

PARA O ARACATY sahirá no dia 12 do corrente por ter parte de sua carga prompta, a bem conhecida e velleira Sumaca Nacional Delmira, Mestre José Joaquim Alves, quem quiser carregar ou ir de passagem entenda-se com o dito Mestre, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro na rua da cadeia do Recife.

PARA O ARACATY segue impreterivelmente o Brigue Mathilde, no dia 10 de Outubro, por ter parte de sua carga prompta, e estar dito navio comprometido a sahir com a carga que tiver a seu bordo, pouca ou muita neste dia por ter trato feixado com os carregadores, recebe ainda alguma carga; quem quiser carregar dirija-se a Joaquim Gousalves Ferreira na rua da cadeia D. 24 no segundo andar defronte do Snr. Luiz Gomes Ferreira.

Compras

☞ Um palanquim em meio uzo, que não seja de forma antiga; quem tiver annuncie.

☞ Uma mobilia em bom estado, um candieiro de meio de sala, e uma mesa de jantar; na rua do Cabugá loja de fazendas de Manoel Duarte Ferrão.

☞ Escravos de a bos os sexos, com habelidades ou sem ellas, e com vicios e sem elles, de idade de 12 a 20 annos, e agradando pagão se bem; na praça da Independencia D. 1.

☞ Um moleque que tenha 18 annos de idade, e saiba cozinhar o diario de uma casa; na rua estreita do Rozario do lado da Igreja sobrado de 2 andares que tem nas lojas tenda de alfaiate.

Vendas

☞ Uma escrava de bonita figura, sabe cozinhar, engommar, e com principio de costura, se for para o matto ou para fora da provincia melhor; na esquina da pracinha do Livramento no sobrado por cima da loja que foi do Snr. Herculano, hoje do Snr. Bastos.

☞ Um bom sortimento de caixas de massas finas, e sortidas com 4 qualidades em cada caixa, barricas de bolaxa, ditas com bolaxa de soda, ditas com dita americana, ditas com cerveja, vinhos engarrafados, licores, genebra, barris com toucinho de Lisboa em salmoura, carnes ensacadas, presuntos do Porto, e inglezes, barris de manteiga ingleza, e de porco, sacas de arroz, frascos com fructa candida, pecegos, e peras, doces de Lisboa, passas, massas, queijos, azeite de differentes qualidades, vellas de spermacete, e stearinas, caixas de charutos, sabonetes e todos os mais precisos para dispenca; na rua do Vigario armazem de Miranda & Pereira, n. 25.

☞ 4 libras de prata boa, e um par de brincos de filagrã: nesta Typografia.

☞ Charutos de boa qualidade e por preço commodo; no escriptorio de E. Schaeffer na rua do Vigario n. 18.

☞ Ou troca se por um bom escravo 2 escravas de nação, que cozinhão, engommão, e lavão; na rua da senzala velha D. 21.

☞ Os verdadeiros braços de balança, portuguezes, de todos os tamanhos, e chegados ultimamente pela Barca Tentadora, pois he obra mui rica e boa, as quaes tem concorrido muito para a sua extração, na rua nova loja de ferragem D. 13.

☞ Para fora da provincia uma escrava cabra, engomma, e cozinha; na praça da Independencia n. 2.

☞ Um pardo escuro bom pescador de rede e tarrafa; na rua do Vigario n. 7.

☞ Duas camas de angico com os seus colxoens, e travisseiros, uma cadeirinha de parafuzo com assento de cochim propria para costura, ou pianno, uma guitarra com boas vozes, uma coleção de mappas geograficos em muito bom estado, tudo por preço commodo; na rua de S Rita nova D. 18 lado da Igreja.

☞ Uma cabra bicho muito manga, boa de leite por ser a primeira barriga, e a cria he muito nova, no pateo da S. Cruz padaria D. 4.

☞ Caixas de chá grandes e pequenas, barricas e sacos com farelo, barricas com fumo para charutos, tudo muito novo e de boa qualidade, e preço commodo; um carrinho de 4 rodas para dous cavallos, com pouco uzo ou quasi novo, a ver o carrinho em casa do segeiro Miguel no principio do atterro da boa vista, e a tratar dos preços de tudo em casa de Matheus Austins & Companhia na rua do trapiche novo n. 12.

☞ Uma casa terrea sita na boa vista; trata-se com o Escrivão Ferreira na rua das Trincheiras D. 18.

☞ Uma casa de pedra e cal na rua do Amparo em Olinda D. 62, a tratar na rua da Cruz do Recife venda D. 47.

☞ Uma parte de sobrado de 3 andares na rua da cadeia do Recife n. 41, o qual está avaliado em 16:000,000, e rende presentemente annual 1 750 000; a tratar na rua nova D. 26 no segundo andar.

☞ Um cavallo castanho, com bons andares; no pateo do Hospital D 12.

☞ Duas pipas vazias de Lisboa, e um relogio de algibeira bom regulador; na rua de S. Theresa venda D. 13.

☞ Um fardamento completo para guarda nacional de cavallaria e todos os pertences do cavallo; na rua nova D 9.

☞ Uma preta do gentio de angola, moça, cose bem, engomma, e cozinha, na rua da senzala nova n. 4.

☞ Aparelhos de porcelana fina para chá, ditos azues de mesa, duzias de chicaras douradas, frascos de boca larga, de diversos tamanhos; na rua nova loja de louça defronte da Conceição.

☞ Uma porção de charutos superiores a 1200 a caixa, e um papagaio muito fallador, e da-se a contento por 8 dias; no beco da polé D. 6.

☞ O entulho, que está depositado na praça da boa vista; a fallar com o administrador das obras da Matriz da boa vista.

☞ Rozetas de ouro esmaltadas de differentes gostos para senhoras e meninas, uma corrente de ouro para senhora, e um relogio tambem de ouro muito chato e pequeno, e Imagens de differentes vocaçoens, tudo do Porto e por preço commodo; na rua do fagundes D. 4 sobrado de um andar.

☞ Uma nova, e excellente casa no poço da panela, a margem do rio, com duas boas salas, 4 quartos, cozinha fora, e um belo e espaçoso quintal cercado de limão, com portão na frente e outro no fundo do lado da rua da poeira, com arvoredos de diversas fructas do melhor gosto, e lugar no oitão da casa para um pequeno jardim; a tratar na rua da cadeia velha no primeiro andar da casa n. 54.

☞ Sacas com superior farinha de Magé e Sorui chegada recentemente do Rio de Janeiro; no armazem de A. F. dos Santos Braga, na rua da Moeda n 142.

☞ Uma casa terrea sita na estrada do coredor do Bispo, bastante grande, com quintal murado, com alguns arvoredos, com terreno adjacente na frente para se levantar uma pequena casa; a tratar na rua de S. Francisco defronte da cadeia D. 5 no segundo andar.

☞ Superior e nova farinha de trigo SSSF e SSF, de Trieste, e Americana, Potassa da Russia, e charutos da Havana; na rua do Apolo armazem de Augusto & Companhia.

☞ Uma propriedade de casa de um andar e sotão, com 3 meias agoas no quintal, sita na rua de Hortas D. 65; a tratar na rua do Livramento D. 20 lado da rua direita.

☞ Farelo de nova moagem, e de superior qualidade, a 3000 o saco de 3 arrobas, tornando-se 200 rs pela volta do saco, e farinha de trigo das conhecidas marcas XXXF e XXX; na fabrica de farinha do atterro da boa vista.

☞ Uma preta moça, cozinha, lava, e he quitandeira, uma dita por 330,000, uma molatinha de idade de 12 a 13 annos, sabendo mui bem coser e fazer lavarinto, um preto perfeito cozinheiro de forno e fogão, um dito trabalhador de sitio por estar a isto acostumado; na rua do Fogo ao pé do Rozario Decima 25.

☞ A casa D. 14 de dous andares e sotão com estribaria, sita na rua das Cruzes, em chãos proprios; a tratar na serraria de vapor ou com Elias Baptista da Silva.

☞ Um cavallo castanho grande, de bonita figura, e bastante manteudo, optimo para carro; na rua do Sol D. 8.

☞ Traves de 32, 35 e 40 palmos, enchameis de 20, 24, e 25 palmos e de boas qualidades por preço commodo; na venda da quina de palacio velho.

☞ Charutos da Bahia em porção e a retalho, por preço commodo; na rua da Cruz D. 4.

☞ Uma escrava de nação de idade de 20 annos, engomma bem, cozinha, e he lavadeira, uma moleca de nação mossambique, de idade de 15 annos, cose admiravelmente e he recolhida, 3 escravas moças, cozinhão, lavão, e engommão, dous escravos sendo um bom canoeiro, dous ditos por preço commodo, e um dito para todo o serviço, um bom pagem, e dous pardos sendo um bom pedreiro; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Genebra em fraqueiras da melhor fabrica de Lebredam em Holanda, por preço muito em conta; na rua da Cruz D. 4.

☞ Um forte pianno de boas vozes por preço commodo; na rua da Cruz D. 4.

☞ Cadeiras americanas com assento de palhinha, ditas com assento de páo, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Duas pretas moças de boas figuras, cosem engommão, e cozinhão, uma dita por 330,000, cozinha, lava roupa e he muito boa vendedeira, e 2 moleques de idade de 12 a 16 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Um cavallo rudado muito bonito e novo, carregador baixo, principiando a empurrar; na rua das Cruzes casa do relojoeiro francez junto a Typografia.

☞ Farinha de araruta da melhor sorte, ultimamente chegada, por preço commodo, e chá de S. Paula; na quina da rua do Rozario D 9.

☞ 14 sacas de gomma muito alva e de primeira qualidade, a oito mil rs. a saca; na rua do Queimado loja de ferragens D. 5.

☞ Barris com vinho do Porto de superior qualidade; no armazem de Francisco Dias Ferreira no caes da alfandega, e em casa de F. M. Rodrigues & Irmãos, na rua dos tanoeiros n. 12.

☞ Chales de seda do ultimo gosto, chegados ultimamente de frança; no atterro da boa vista loja de fazendas D. 55.

☞ Mel de abelha urugú, a 480 a garrafa sem o casco; no forte do mattos rua do codorniz venda n 7.

☞ Uma negra creoula, muito moça e de linda figura, cozinha, engomma e cose com perfeiçao; na rua do Crespo loja D. 5 lado do norte.

☞ Uma escrava de nação angico, de idade de 35 annos, cozinha o diario de uma casa e he quitandeira: na rua do Crespo D. 3 lado do norte.

Escravos Fugidos

☞ No dia 3 do corrente da casa de Francisco Xavier das Chagas fugio um escravo creoulo de nome Sarafim, de idade de 22 annos, cor e corpo regular, official de pedreiro, jaqueta preta de duraque, e calças azues do mesmo, e levou alguma roupa branca; quem o pegar leve ao Snr. a cima no atterro dos affogados em um armazem de sal.

☞ No dia primeiro de Outubro de 1839 fugio da casa de José Alexandre Ferreira, um escravo de nome Martinho, alto, cor bem preta, canoeiro, e quando anda tem geito nos pés por cauza de uma trilhadura. No dia 14 de Outubro de 1840, fugio do mesmo um moleque de nome Termoziris, tambem creoulo, de idade de 13 annos, cor fula, cabeça comprida; quem os pegar leve a praça da boa vista casa D. 2 pegada a botica do fallecido João Ferreira da Cunha, que receberá 50,000 de gratificação por cada um.

☞ Desappareceo a um mez pouco mais ou menos do lugar da Soledade um pardo sapateiro, de nome Damião, escravo da viuva de João Zurrick, o qual levou em sua companhia duas pardas mãi e filha, a mãi chama-se Clemencia, e a filha Anna de cuja de um filho, desconfia-se que esteja em algum sitio a titulo de forro; quem o pegar leve a rua da Florentina na ultima casa do lado do nascente, que se recompensará.

☞ No dia 26 de Setembro deste anno fugio do engenho cume debaixo, freguezia de Iguarassu, um moleque creoulo de nome Braz, baixo, e cheio do corpo, cabeça grande e puchada para traz, olhos grandes, ventas chatas, representa ter de idade 11 annos; quem o pegar leve a Olinda na rua do baldo na loja do sobrado do Snr. Cunha, que será recompensado.

☞ Em 24 de Julho, fugio um negro de nome Miguel, creoulo, alto, corpolento; cor bem preta, e parecido, inda rapaz, e sem barba, e ja foi visto com bonet que uzaõ os ganhadores; quem o pegar leve a rua da senzala velha casa n. 2 no segundo andar, ou na rua da cadeia loja n. 53 que será recompensado.

☞ No dia 27 do p. p. fugio um preto de nome Virginio, meio buçal, alto, magro, moço, cor fula, pés grandes, marcado de bechigas, dentes limados, com uma argola na orelha, camisa de algodão de meia manga, e ceroulas da mesma qualidade; quem o pegar leve a rua Formosa casa do Capitão Maximiano Francisco Duarte, que gratificará.

☞ No dia 12 de Setembro p. p. desappareceo um preto de nome Antonio, de nação baca, cor bem preta, altura regular, dentes não unidos e enclinados para fora, falla alguma couza fanhoso, tem diverças marcas de bechigas, calcanhar rachado, foi vestido de calças e camisa de algodãozinho trancado azul ja desbotado, e com chapeo de couro; quem o pegar leve a seu Snr. Miguel José Barbosa na rua do Colegio sobrado onde tem o Paço, que faz quina para o arco de S. Antonio que será gratificado.

☞ Fugio no dia 27 de Setembro, um preto de nação angola, de nome Fortunato, de boa estatura, de idade de 20 annos, sem barba algum, com algumas varrugas no peito do pé, levou vestido camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapeo de palhe ja velho, quem o pegar leve a rua do caldedeiro sobrado de 2 andares D. 5 que será gratificado, adverte-se que o escravo he oleiro e canoeiro.

☞ No dia 14 do corrente fugio um negro de nome Benedicto, creoulo, he canoeiro, baixo, cheio do corpo, pernas finas, tem no meio do rego do peito uma sicatriz grande e levantada, levou calças brancas e camisa de riscado cor de rosa, roga-se a qualquer Snr. que o tenha empregado em serviço de canoa, ou em outro qualquer, pois elle tem o costume de dizer que he forro, o queira pegar e mandar a seu Sr. Manoel José Guedes Magalhães da rua do Queimado D. 4 no segundo andar, que se pagará todo o trabalho.

☞ Desappareceo do sitio de José Joaquim Bezerra na passagem de Magdalena, o preto Manoel congo, baixo, secco, pouco ladino, meio fula, levou vestido calças de brim branco, jaqueta de riscado pardo e escuro, bastante larga, e chapeo de castor branco velho; quem o pegar leve a rua direita em casa de Ignacio Firmo Xavier ou no mesmo sitio.

☞ No dia 17 de Agosto do corrente anno, fugio uma negra de nome Izabel, de nação congo, levou vestido de chita azul com flores amarelas, e panno da costa, he baixa, e bem preta, cara redonda, pernas finas, beiços grossos, uma sicatriz na testa em cima do nariz fazendo uma pequena meia lua; quem a pegar leve a Cidade de Olinda junto a Igreja do Amparo casa n. 5

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841